



Ano II n.º 85
De 10 a 16 de Dezembro de 1976
Preço 10\$00
Semanário
Sai às sextas-feiras
Director
Joaquim Letria

O jornal

Praticamente inevitável

Oposição recusa “broas” em títulos

Editorial pág. 2/comentário pág. 6

PPD/PSD, PCP e CDS explicam porquê pág. 7



**Soares responde:
“É manobra eleitoral”**

Primeira grande entrevista
como primeiro-ministro págs. 4/5

“A descoberta de uma conspiração”
Wallraff: “Cheguei a chorar de nervoso”

«O Jornal» leu «A descoberta de uma conspiração — A acção Spínola», o livro de Gunther Wallraff a lançar pela Bertrand, na próxima semana, e resume a extraordinária «viagem» do escritor alemão ao interior do MDLP págs. 16/17

colecção

AU

AUTORES UNIVERSAIS

SIMONE DE BEAUVOIR
JEAN-PAUL SARTRE
GRAHAM GREENE
BORIS PASTERNAK
HENRI CHARRIÈRE
FRANÇOISE SAGAN

LB LIVRARIA BERTRAND
APARTADO 37 - AMADORA

«MDLP? O que é isso?» Com esta pergunta, o falso presidente de uma inexistente organização direitista alemã, arranjado à última hora, por Wallraff, para o encontro com Spínola, quase faz estoirar toda a encenação, durante semanas preparada pelo jornalista alemão para desmascarar planos do MDLP de actuações terroristas em Portugal...

No entanto, tudo se compõe: tão preocupado anda o «presidente» com o financiamento de acções na América Latina que às vezes se esquece das coisas que estão mais próximas... — explica Gunther Wallraff, no seu livro «A descoberta de uma conspiração», que, na próxima semana, será posto à venda, em todo o país, numa edição da Bertrand. E o encontro de Spínola e de dois dos seus ajudantes com os representantes de uma inventada organização de extrema-direita alemã prossegue. «Tão irreal e grotesco como um filme alemão de mau gosto».

«Cristo contra Satanás»

«Para conquistar as massas, os comunistas começaram a luta contra a Igreja. Ela tem de aceitar esta luta não como homem contra homem, mas como Cristo contra Satanás» — diria o bispo ao jornalista, disfarçado de agente de uma organização anticomunista. «Somos chamados à luta por Deus ou contra Ele». Recuar seria... tração. E tração seria a morte...

No decorrer da entrevista, o secretário do bispo mostra ao repórter um exemplar de uma espécie de catecismo político de sua autoria, intitulado «Como reconhecer um comunista?», do qual haviam sido distribuídos já mais de 60 mil exemplares, havendo o projecto de se imprimirem mais, antes das eleições legislativas de Abril. Nesse livro, o autor defende que «o socialismo e o comunismo não se distinguem quanto ao fim, mas unicamente quanto aos meios para o atingir».

O secretário do bispo entende que os ataques terroristas no Norte de Portugal são obra de jovens, que «saltam os muros como os gatos e põem fogo». E acrescenta: «Ninguém sabe de onde vieram nem para onde vão. Ainda não se apanhou nenhum. Sabe (olhe que isto é a minha opinião pessoal), também há pessoas que dizem que

«Aquí no Norte, quase todas as pessoas de influência estão do nosso lado» — diria o «Correção», depois de ter confessado uma série de façanhas, tais como uma série de disparos contra a montra da livraria do dr. Vítor de Sá, um proeminente comunista da cidade. «Muitos industriais apoiam-nos. Conheço

O que se diz dos militares

Tem-se especulado de certo modo com o que se diz serem referências de Spínola a figuras militares, algumas delas colocadas no mais alto plano da vida pública, tais como o actual Presidente da República, general Ramalho Eanes, os conselheiros da Revolução Vasco Lourenço, Moraes da Silva e Canto e Castro, o brigadeiro Pires Veloso, o coronel Jaime Neves, etc. A verdade é que, no livro de Wallraff, esses nomes não são nunca referidos pelo antigo presidente, mas sim apenas por adjuntos de Spínola ou por membros dos

pessoalmente alguns dos mais importantes, que não querem ser vistos oficialmente, como, por exemplo, os do CDS. Pagam, apenas, em segredo. Há conhecidos comerciantes, como o dr. Nicolau, que me pagam o soldo, a mim e aos outros. Também conheço o duque de Bragança, que é do PPM, jantei com ele em Madrid e está do nosso lado. E o outro chefe, o engenheiro das bombas atómicas, que está também em Madrid, convida-me de vez em quando para comer. Também nos dá dinheiro. Mas o Governo não pode saber nada disto. O Galvão de Melo, em quem se tinha pensado como candidato à presidência pelo CDS, e o Freitas do Amaral também nos apoiam constantemente.»

A partir deste conhecimento, as portas do MDLP começam a abrir-se para o falso representante de uma inventada «Solidariedade Internacional Fascista». Eduardo «Correção» sente-se seguro junto deste homem de maneiras distintas (Wallraff teve o cuidado de trocar o seu habitual casaco de cabedal por um elegante fato e exibe um distinto anel de braso). «Correção» fala, fala. Ao fim de pouco tempo, o alemão já sabe que foi o próprio «Correção» um dos autores do incêndio da sede do PCP em Braga («Fui eu e outro. Uma bomba de gasolina. Tem de se atirar e fugir depressa») e que foi também ele quem assaltou uma agência bancária, junto à fronteira espanhola, em Vila Formosa («Rendeu quatrocentos contos. Mas só pude ficar com trinta por cento. Os outros setenta foram para a organização, o ELP; para comprar novas armas»).

«De onde recebem vocês as armas?» pergunta Wallraff. Eduardo: «Antes, no ELP, eram armas automáticas americanas. O MDLP arranja-se através de boa parte brasileira deste, passado em nome de «António Ribeiro». Fala-se de diversos assuntos: retornados de Angola, os homens sob o comando de Jaime Neves (com quem José Vale Figueiredo afirma ter boas relações), o industrial norteño Manuel Gonçalves (Luís: «O Manuel é um bom amigo meu»), o número de homens que o MDLP já teria em armas (José: «Claro que não. Ihe posso dar números exactos. São mais ou menos dez mil. Está organizado em pequenos grupos»).

«Correção» fala, fala... Como o Esquadrão da Morte A etapa seguinte da extraordinária viagem de Wallraff ao interior do MDLP é a Póvoa de Varzim. Restaurante Pelintra, na Avenida dos Banhos, junto à praia. O dono da casa, Luís, que, tal como a mulher, pertence aos quadros médios da organização, tem a mão enfiada, por ter andado «na pancadaria com os comunistas», segundo explica Eduardo. Segue-se um encontro com Manuel Teixeira, um «oficial dos comandos», que diria: «Estamos fartos de pôr bombas. Agora queremos matar (We want to kill now). Com bombas não se resolve nada: com mortes sim. Percebe?»

Ainda na Póvoa de Varzim. Rua Casa dos Povões do Rio, 657. É nesta morada (residência de Teixeira), que o repórter alemão vem a conhecer o capitão Duarte (julga-se que é o capitão Caimoto Duarte, preso há algumas semanas, por suspeita de implicação nos atentados bombistas). Com ele encontra-se um tal tenente Pedro Meneses. Durante a conversa fica desde logo expresso que os planos dos dirigentes do MDLP se orientam para um golpe em grande, a realizar antes das eleições presidenciais de Junho, «para se voltar a uma ditadura de direita e, ao mesmo tempo, liquidar todas as forças activas de esquerda.»

Segundo o próprio Wallraff, pouco depois de terminado este encontro, pelas três da madrugada, ao regressar ao Hotel Vermar, onde estava instalado, o repórter perde o controlo sobre

«A grande tarefa» da Alemanha

«A Alemanha tem uma grande tarefa a cumprir no que respeita ao futuro da Europa. Sempre tive a convicção de que no seio da Europa devia haver forças dispostas a reagir à invasão soviética. Uma aliança ocidental é necessária contra uma aliança soviética. E a Alemanha reúne as melhores condições pa-

«MDLP? Que é isso?»

José Silva Pinto Uma simples pergunta, feita pelo falso presidente de uma inventada organização fascista internacional, quase faz estoirar, em Dusseldórfia, um cenário que Gunther Wallraff começara a construir semanas antes, em Braga, ao conseguir entrar nos meandros da organização chefiada pelo antigo presidente António de Spínola. Uma história que, se não fosse autêntica e real, seria considerada «pura fantasia e extremo exagero».



Wallraff, Hella e Spínola, à chegada ao restaurante Schnellenburg, em Dusseldórfia. «Tão irreal e grotesco como um filme alemão de mau gosto».

sobre as ruínas da Europa. A única força para contrabalançar terá de ser uma força europeia, com um leader forte. E desde há anos estou convencido de que esse papel de liderança compete à Alemanha (...). E Spínola entrega ao «presidente» uma colectânea de discursos que proferiu em 1975, nos Estados Unidos.

Como desembarcar armas em Portugal

Em termos gerais, a conversa de Spínola com os restantes participantes no encontro é já conhecida pela versão resumida publicada em Abril último, pelo revista «Stern», na Alemanha, e por «O Jornal», em Portugal. A situação em Espanha é mais difícil do que em Portugal. O processo político em Portugal vai abrando, enquanto em Espanha começa a desenvolver-se.

Um mil homens clandestinidade

«Com certeza que vai ficar contente ao ouvir que dispostos em mil homens na clandestinidade. Essas pessoas não são recuperantes e já passaram por algumas provas. O nosso inimigo principal (e nós somos os únicos a combatê-lo ostensivamente) é o Partido Comunista. Felizmente o número de unidades militares inteiramente dispostas e organizadas no sentido rigorosamente anticomunista é pequeno.»

«A grande tarefa» da Alemanha

«A Alemanha tem uma grande tarefa a cumprir no que respeita ao futuro da Europa. Sempre tive a convicção de que no seio da Europa devia haver forças dispostas a reagir à invasão soviética. Uma aliança ocidental é necessária contra uma aliança soviética. E a Alemanha reúne as melhores condições pa-

— E depois onde é que serão utilizadas? Parece que o Norte está todo calmo. Que é que se faz ao Sul, que continua nos olhos dos comunistas? Spínola: «O que interessa sobretudo são armas automáticas sofisticadas.»

Como desembarcar armas em Portugal

«Exactamente isso que tinha em mente para o Algarve, felizmente não podemos contar com a Espanha neste momento. A situação em Espanha é mais difícil do que em Portugal. O processo político em Portugal vai abrando, enquanto em Espanha começa a desenvolver-se.»

Um mil homens clandestinidade

«Com certeza que vai ficar contente ao ouvir que dispostos em mil homens na clandestinidade. Essas pessoas não são recuperantes e já passaram por algumas provas. O nosso inimigo principal (e nós somos os únicos a combatê-lo ostensivamente) é o Partido Comunista. Felizmente o número de unidades militares inteiramente dispostas e organizadas no sentido rigorosamente anticomunista é pequeno.»

«A grande tarefa» da Alemanha

«A Alemanha tem uma grande tarefa a cumprir no que respeita ao futuro da Europa. Sempre tive a convicção de que no seio da Europa devia haver forças dispostas a reagir à invasão soviética. Uma aliança ocidental é necessária contra uma aliança soviética. E a Alemanha reúne as melhores condições pa-

um perigo ainda maior do que os comunistas. Muitos sociais-democratas (sem falar nos socialistas) são, no fundo, nada menos que comunistas disfarçados. Presidente: «E que se faz a esses socialistas? Não descurando uma certa delicadeza, que é aconselhável, está claro? Spínola: «Bem, isso depende dos meios que tivermos à nossa disposição. Advogado: «Em que medida pode o C.D.S., como partido oficial que é, dar apoio ao M.D.L.P.? Spínola: «Ah, sim! Há muitas ligações entre o C.D.S. e o M.D.L.P... Quanto a acordos oficiais, é natural que partido algum arrisque admitir as suas ligações. Além disso, todos os partidos têm, actualmente, um complexo: têm medo do comunismo. Não se atrevem tão pouco a confessarem-se anticomunistas, ou de direita, em público. Nós, porém, somos conhecidos como forte movimento anticomunista, todo à direita. Wallraff: «E o P.P.D. e C.D.S. são suficientemente cobardes para se designarem como partidos do centro. Spínola (excitado): «Pois é isso! Secretamente eles aceitam os nossos objectivos e estão solidários conosco, mas em público estão cheios de medo de se comprometer. É por isso que andam a mentir. Mas para já, provavelmente, não podem dizer a verdade. Presidente (suave) — Ora, ora, também não é necessário dizer-se sempre a verdade, excelência. Spínola (distraído): «Pois não! Wallraff: «Que garantias pode vossa excelência dar-nos de que as armas, uma vez entregues, também serão aproveitadas a fim de garantirem o êxito desejado? Dentro de quanto tempo poderemos esperar os resultados? Spínola: «Vou revelar-lhes um segredo: a nossa organização é muito melhor no Sul do que no Norte, e as vossas armas destinam-se ao Sul. Presidente: «Isso corresponde exactamente à minhas suposições, e fico muito satisfeito por as ver confirmadas por vossa excelência. Spínola: «Faz ideia do que é a organização dos pequenos e médios agricultores? Sabe o que significa Rio Maior e Coruche? (Os anfiteatros alemães acenam com a cabeça. Rio Maior é o centro das associações reaccionárias dos agricultores, CAP Em Coruche houve atentados bombistas da C.A.P.).

Armas de bordo para helicópteros...

Spínola: «Então não preciso dizer mais nada. No Sul ainda não jogámos as cartas todas que temos na mão. Presidente (para Wallraff, baixo): «Olhe que realmente tenho de me ir embora. É que tenho um compromisso importante. Spínola: «O nosso grande plano é, como já sabem, mobilizar as massas populares, e sermos então capazes de apoiar, com armas, a multidão revoltada. Fazer saltar sedes de partidos em acções isoladas não rende nada a longo prazo. Aquilo não passa de avisos, as estruturas comunistas permanecem na mesma. — Spínola demonstra-o no pano verde, com caixinhas de fósforos que derruba com os dedos. — Só quando essas massas populares estiverem completamente do nosso lado faz sentido arrasar essas locais. Assim, no Sul, a nossa organização é muito me-

Armas de bordo para helicópteros...

Spínola: «Então não preciso dizer mais nada. No Sul ainda não jogámos as cartas todas que temos na mão. Presidente (para Wallraff, baixo): «Olhe que realmente tenho de me ir embora. É que tenho um compromisso importante. Spínola: «O nosso grande plano é, como já sabem, mobilizar as massas populares, e sermos então capazes de apoiar, com armas, a multidão revoltada. Fazer saltar sedes de partidos em acções isoladas não rende nada a longo prazo. Aquilo não passa de avisos, as estruturas comunistas permanecem na mesma. — Spínola demonstra-o no pano verde, com caixinhas de fósforos que derruba com os dedos. — Só quando essas massas populares estiverem completamente do nosso lado faz sentido arrasar essas locais. Assim, no Sul, a nossa organização é muito me-

Armas de bordo para helicópteros...

Spínola: «Então não preciso dizer mais nada. No Sul ainda não jogámos as cartas todas que temos na mão. Presidente (para Wallraff, baixo): «Olhe que realmente tenho de me ir embora. É que tenho um compromisso importante. Spínola: «O nosso grande plano é, como já sabem, mobilizar as massas populares, e sermos então capazes de apoiar, com armas, a multidão revoltada. Fazer saltar sedes de partidos em acções isoladas não rende nada a longo prazo. Aquilo não passa de avisos, as estruturas comunistas permanecem na mesma. — Spínola demonstra-o no pano verde, com caixinhas de fósforos que derruba com os dedos. — Só quando essas massas populares estiverem completamente do nosso lado faz sentido arrasar essas locais. Assim, no Sul, a nossa organização é muito me-

Armas de bordo para helicópteros...

Spínola: «Então não preciso dizer mais nada. No Sul ainda não jogámos as cartas todas que temos na mão. Presidente (para Wallraff, baixo): «Olhe que realmente tenho de me ir embora. É que tenho um compromisso importante. Spínola: «O nosso grande plano é, como já sabem, mobilizar as massas populares, e sermos então capazes de apoiar, com armas, a multidão revoltada. Fazer saltar sedes de partidos em acções isoladas não rende nada a longo prazo. Aquilo não passa de avisos, as estruturas comunistas permanecem na mesma. — Spínola demonstra-o no pano verde, com caixinhas de fósforos que derruba com os dedos. — Só quando essas massas populares estiverem completamente do nosso lado faz sentido arrasar essas locais. Assim, no Sul, a nossa organização é muito me-

Table with financial data. Title: 'Estimativa dos custos globais (anuais)'. Columns: Item, Amount. Items include 'Monumento Político', 'Revisão', 'Instituto', 'Maison d'Edit', 'Staff Central', 'Impressões (123 Meses)', 'Movimento', 'Revisão', 'Instituto', 'Maison d'Edit', 'Staff'. Total amounts are listed in DM (Deutschmarks).

O orçamento do Instituto de Reconstrução Nacional

Onze milhões de marcos anuais... nanciamento do Instituto de Reconstrução Nacional (ao qual seria ligada uma editora) da rede clandestina do movimento e, ainda, de um movimento popular, a criar depois da dissolução já prevista do M.D.I.P. Um total de onze milhões de marcos, dos quais quatro milhões e quatrocentos mil (53 mil contos) para os três primeiros meses, mais isto sem contar com as armas.

Armas de bordo para helicópteros...

Spínola: «Então não preciso dizer mais nada. No Sul ainda não jogámos as cartas todas que temos na mão. Presidente (para Wallraff, baixo): «Olhe que realmente tenho de me ir embora. É que tenho um compromisso importante. Spínola: «O nosso grande plano é, como já sabem, mobilizar as massas populares, e sermos então capazes de apoiar, com armas, a multidão revoltada. Fazer saltar sedes de partidos em acções isoladas não rende nada a longo prazo. Aquilo não passa de avisos, as estruturas comunistas permanecem na mesma. — Spínola demonstra-o no pano verde, com caixinhas de fósforos que derruba com os dedos. — Só quando essas massas populares estiverem completamente do nosso lado faz sentido arrasar essas locais. Assim, no Sul, a nossa organização é muito me-

Armas de bordo para helicópteros...

Spínola: «Então não preciso dizer mais nada. No Sul ainda não jogámos as cartas todas que temos na mão. Presidente (para Wallraff, baixo): «Olhe que realmente tenho de me ir embora. É que tenho um compromisso importante. Spínola: «O nosso grande plano é, como já sabem, mobilizar as massas populares, e sermos então capazes de apoiar, com armas, a multidão revoltada. Fazer saltar sedes de partidos em acções isoladas não rende nada a longo prazo. Aquilo não passa de avisos, as estruturas comunistas permanecem na mesma. — Spínola demonstra-o no pano verde, com caixinhas de fósforos que derruba com os dedos. — Só quando essas massas populares estiverem completamente do nosso lado faz sentido arrasar essas locais. Assim, no Sul, a nossa organização é muito me-

Armas de bordo para helicópteros...

Spínola: «Então não preciso dizer mais nada. No Sul ainda não jogámos as cartas todas que temos na mão. Presidente (para Wallraff, baixo): «Olhe que realmente tenho de me ir embora. É que tenho um compromisso importante. Spínola: «O nosso grande plano é, como já sabem, mobilizar as massas populares, e sermos então capazes de apoiar, com armas, a multidão revoltada. Fazer saltar sedes de partidos em acções isoladas não rende nada a longo prazo. Aquilo não passa de avisos, as estruturas comunistas permanecem na mesma. — Spínola demonstra-o no pano verde, com caixinhas de fósforos que derruba com os dedos. — Só quando essas massas populares estiverem completamente do nosso lado faz sentido arrasar essas locais. Assim, no Sul, a nossa organização é muito me-

PHILIPS-DUPHAR B. V. — Amsterdam-Holanda Representante: REPREFAR, LDA. — Calçada do Correiro Velho, 3-2º — Lisboa-2